

SESSÕES DO PLENÁRIO

57ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de junho de 2023.

**PRESIDENTE: DEPUTADO SAMUE JÚNIOR
(PRIMEIRO-SECRETÁRIO)**

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fabíola Mansur, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Manuel Rocha, Marquinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim e Zó. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Invocando a proteção de Deus declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Expediente despachado pela Presidência em 13 de junho de 2023.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Deputado Rogério Andrade comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 23/05/2023.

Do Deputado Marquinho Viana comunicando que, esteve em Brasília acompanhado de prefeitos e lideranças políticas para tratar de assuntos de interesse dos municípios, esteve ausente nas Sessões dos dias 16 e 17/05/2023.

Da Deputada Olívia Santana comunicando que, por conta de problema no sistema de registro digital de presença, esteve ausente na Sessão do dia 02/03/2023.

Do Deputado Eduardo Alencar comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 10/05/2023.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Diego Castro. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, cumprimento a todos no dia de hoje, cumprimento a esta Casa, aos profissionais aqui presentes, à imprensa. Sr. Presidente, hoje, o clima sereno, como sempre, vim falar de uma importante proposição que no dia de ontem, não sendo redundante, propus nesta Casa e que, de fato, vai contribuir para que o nosso estado entre no século XXI, que é o marco estadual da liberdade econômica. Para quem não sabe, no ano de 2019, o então presidente Jair Messias Bolsonaro, nosso eterno presidente, propôs uma MP, a MP da liberdade econômica, que o Congresso converteu em lei e virou a Lei nº 13.874, que é a Lei da Liberdade Econômica.

Infelizmente, como sempre, a terra do atraso, a Bahia, o estado mais burocrático do Brasil, o estado do qual foge qualquer empreendedor que olha para cá, porque afasta qualquer tipo de investimento com esse modelo de governo burocrático, perseguidor da iniciativa privada, dificultador do empreendedorismo, como sempre a Bahia ficou para trás e diversos outros estados no Brasil se adequaram a essa nova realidade.

Então, precisamos avançar no tempo, fazer com que o estado entre no século XXI e vou explicar por que: porque, primeiro, temos a maior taxa de desocupação, ou seja, de desempregados, do Brasil, 15,75%. Uma vergonha! Um estado com potencial natural enorme como este, um estado que tem um potencial turístico, principalmente, que reverbera em todas as outras áreas, se transformando em captação de investimentos e, conseqüentemente, em ganhos sociais... Não há como se falar em ganhos sociais sem uma boa gestão, sem um bom ambiente econômico.

Isso é uma balela, que o estado vai prover tudo. Sai daí que é conto da carochinha, é gíbi de comunista.

Então, Sr. Presidente, um dos pontos dessa lei, que essa lei prevê é, justamente, a menor participação do estado nas relações privadas, trazendo para a administração pública, ou melhor, para a sociedade quatro importantes princípios, antes de tudo.

O primeiro é a liberdade, com uma garantia no exercício das atividades econômicas, ou seja, a liberdade econômica de fato para que os entes privados tenham a liberdade de trabalhar, tenham a liberdade de gerir o seu próprio negócio, não tenham empecilhos desnecessários como acontece aqui e afasta qualquer tipo de investimento, prejudica a geração de emprego.

Segundo ponto: a boa-fé do particular perante o poder público. O que é isso? Para que haja a presunção da boa-fé da iniciativa privada. Como, por exemplo, que o cidadão empreendedor, que sofre como ninguém para manter seu negócio, tenha a

liberação... não sendo redundante, repetitivo, por exemplo, também tinha uma licença antes mesmo da autorização.

A gente precisa da boa-fé, prestigiar a cultura da palavra, o que se perdeu ao longo dos anos. Como a gente vai confiar, dar confiabilidade, segurança aos cidadãos se não der ambientes e instrumentos para isso? Principalmente em se tratando, aqui, das pessoas jurídicas, empresas que, sim, são essas que geram emprego e renda. O estado não faz isso. O estado quando mete a mão é para dificultar e para atrapalhar.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Para concluir, com sua tolerância, presidente.

A intervenção subsidiária e excepcional do estado sobre o exercício de atividades econômicas. Ou seja, o estado intervir nas relações privadas em último caso, não ficar inventando um monte de empecilho: taxas desnecessárias, impostos desnecessários, fiscalização castigante, e quebrando empresas, porque essa é realidade da Bahia, do PT de hoje.

E o último ponto: o reconhecimento de que, sim, também as pessoas privadas têm suas vulnerabilidades.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, nobre deputado.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Para concluir, agora o final do finalmente.

Porque só se olha para o empreendedor, para a iniciativa privada neste estado, quando é para arrecadar imposto e quando é para fazer mídia, levando a induzir que naquela cultura marxista de trabalho, que é a ideia comunista que o PT comunga, o empresário é sempre o explorador, o voraz e quem castiga.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, a liberdade econômica, o marco estadual da liberdade econômica vai, sem dúvida, colocar a Bahia no século XXI e recuperar os quase 17 anos de atraso do PT.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Srs. Deputados, eu gostaria de pedir aos senhores que fiquem dentro dos 5 minutos estabelecidos para o Pequeno Expediente. O Pequeno Expediente é para a gente ouvir o maior número de deputados possível, independentemente da sua agremiação partidária. Que nos tempos partidários se use um tempo maior, mas, no Pequeno Expediente, vamos nos ater aos 5 minutos, meu líder Rosemberg Pinto e meu líder Alan Sanches.

Com a palavra o deputado Robinson Almeida. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu quero, aqui, hoje, saudar e parabenizar a iniciativa do governador Jerônimo Rodrigues de fazer do São João de 2023 o maior São João da história da Bahia e do Brasil.

Alguns dizem que o Carnaval é a maior festa do planeta, mas, na verdade, é o São João da Bahia a maior festa popular do mundo, porque não há um município dentre

os 417, Srs. Deputados, não há um distrito sequer em que não haja uma comemoração dos festejos juninos. E o governador está investindo dezenas de milhões de reais, fazendo convênios com as prefeituras...

Eu quero destacar, aqui, Sr. Presidente, que, independentemente de ser prefeitura da situação ou da oposição, o governador, de forma republicana, abriu o edital e todos os prefeitos estão recebendo investimentos públicos para fazer a festa do São João, que não é só uma festa cultural, mas é uma atividade econômica, é quando o comércio vende mais, é quando a indústria de bebidas vende mais, é quando a indústria cultural trabalha mais, movimentando milhões de reais na economia baiana.

Então, parabeno o governador por ter tomado essa atitude de, assim como fizeram os seus antecessores, Rui Costa e Jaques Wagner, fortalecer as festas juninas, que serão um sucesso. Já estão começando hoje com a abertura das festas, dos festejos do Santo Antônio e se estenderão até o final do mês em toda a Bahia, em todos os territórios.

Sr. Presidente, eu quero, aqui, hoje, anunciar a esta Casa que, na Comissão de Infraestrutura, na manhã de hoje, uma importante ação foi tomada, a criação de uma subcomissão para investigar e acompanhar o contrato de concessão à Coelba para a distribuição e fornecimento de energia na Bahia.

A Coelba é recordista em queixas, reclamações dos usuários. Esta Casa fez uma audiência pública há 15 dias atrás e todos os deputados, de forma unânime, falaram mal do serviço prestado pela Coelba, o que é também uma unanimidade do povo baiano. E hoje foi criada essa subcomissão, da qual eu tenho o honroso posto de coordenador. E nós vamos trabalhar pesado nesse tema para que o contrato que a Coelba assinou com o governo da Bahia seja honrado.

Foram de 30 anos a concessão, restam ainda 3 penosos anos para a Coelba executar esse contrato, e nós não vamos esperar parados, silentes ao que está acontecendo: ausência de fornecimento de energia; má qualidade na prestação do serviço; demora no atendimento das solicitações, paralisando a economia do estado. Vários empreendimentos não prosperam na Bahia porque não há o fornecimento de energia elétrica. Essa é uma crítica que vem dos grandes, dos médios e dos pequenos proprietários. O poder público sofre com a Coelba, escolas estão sem inaugurar porque a Coelba não faz a ligação à rede de energia, não troca um transformador, não realoca um poste. E isso tem sido um descaso. Por mais que ela bata recorde de reclamações nos canais do Procon, a Coelba não toma jeito e continua como um monopólio, prejudicando a vida dos baianos.

Então, nós vamos fazer acontecer essa subcomissão de investigação do contrato, de fiscalização do contrato da Coelba com o governo da Bahia, e vamos trazer aqui, a este Plenário, várias iniciativas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que serão tomadas para defender o direito do povo baiano de ter energia de qualidade e com segurança em seus lares.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Robinson.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado José de Arimateia. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, na semana passada, no dia 7, eu estive na Arena Fonte Nova, onde se estava finalizando a Conferência Estadual de Saúde. Essa conferência é realizada primeiramente nos municípios, cada município faz a sua conferência municipal da saúde; depois, o governo do estado faz a sua conferência também; para depois participar da conferência nacional, que ainda vai acontecer.

Como vice-presidente da Comissão de Saúde, eu só fui saber dessa conferência através da imprensa, e a própria Comissão de Saúde não foi comunicada com respeito a esse ato. Mesmo assim, Sr. Presidente, eu fui a essa conferência, chegando quando já se estava pronunciando o governador do estado, Jerônimo Rodrigues. Fiquei esperando ele terminar a sua fala; e no final, eu subi ao palco onde estava acontecendo a solenidade e entreguei-lhe em mãos uma indicação. Essa indicação já tinha sido entregue desde o governo Rui Costa. Inclusive, eu entreguei com a cópia do *Diário Oficial* com essa indicação, que foi entregue em 2022, que já tinha sido protocolada ainda no governo Rui Costa. Como a gente não tinha recebido nenhuma informação da Governadoria, eu ainda fui até a Seplan para pedir ao secretário que, já que estava sendo elaborada a Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO, fosse pautada a implantação de políticas públicas em defesa dos animais.

Sr. Presidente, eu cheguei até o governador Jerônimo e fiz a entrega desse documento, pedindo ao governador atual que se sensibilizasse com esta causa. E o que é que está acontecendo? Hoje, nesta Casa, qualquer deputado que votar recursos para a causa animal, esse recurso vai ser direcionado só para a saúde pública. Não existe uma rubrica oficial para ser implantada pela causa animal.

Esse projeto, essa indicação dá um norte ao governo do estado para que ele possa, dentro do seu planejamento, principalmente da questão da saúde, colocar um olhar diferente para que os recursos públicos também possam ser direcionados para a causa animal.

Inclusive, na hora em que eu estava entregando, a secretária da Saúde, a secretária Roberta, estava presente. Ela também foi testemunha da entrega desse documento.

Quero dizer que eu fui muito bem recebido pelo próprio governador. A atenção que ele deu ao assunto,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) agora a gente espera que o governo possa, realmente, fazer acontecer, porque na gestão passada nós não tivemos sinalização de nada. Então, a gente espera que o governador Jerônimo Rodrigues possa aproveitar e fazer a marca do seu governo também focada para a importância da causa animal.

Eu digo isso, Sr. Presidente, porque a causa animal precisa ser olhada com o olhar diferente. Hoje, quem está segurando a barra...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Para concluir, Sr. Presidente, com sua tolerância.

(...) das questões dos animais abandonados, dos animais maltratados são as ONGs e as associações protetoras de animais. Então, eu não poderia deixar, Sr. Presidente, para concluir, de fazer esse registro nesta tribuna, da importância que é a implantação das políticas públicas em defesa dos animais no estado da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o nobre deputado Zó. O deputado Zó não está presente? Ah! Desculpe-me, deputado Zó, eu não tinha visto V. Ex.^a, não. O tempo de V. Ex.^a já está contando, viu?

O Sr. ZÓ: Faça isso não, presidente, por favor. Se V. Ex.^a for um cidadão e um ser humano benevolente não venha cortar meu tempo hoje, não, porque eu tenho um assunto muito importante para falar.

Meu caro presidente, primeiro, eu queria fazer uma saudação a Santo Antônio, que é o santo casamenteiro, o santo dos namorados, o padroeiro de Campo Formoso, a terra do nosso presidente Adolfo, de Pilão Arcado, minha terra, e de tantas outras terras deste país, companheiro Eures Ribeiro, de tradição nordestina muito forte.

Eu tenho duas pautas. Vou tentar falar dessa e em outro momento eu falo da outra. Fiquei muito feliz quando o deputado Robinson tratou aqui sobre a subcomissão que está sendo criada... que foi criada e da qual ele é o coordenador, que vai tratar sobre esse contrato de concessão pública, essa privatização da Coelba que foi feita, que, felizmente, faltam somente 3 anos, 3 longos anos para acabar.

Por esses dias, nós recebemos aqui o presidente da Coelba. Essa turma quando fala em fazer CPI e acompanhar e investigar os serviços prestados pela Coelba ao estado da Bahia vem aqui, fala, faz engodo, sai daqui e não muda nada. A Bahia está sendo atrapalhada. O seu desenvolvimento econômico, seus investimentos na agricultura familiar, os seus investimentos na infraestrutura deste estado estão sendo prejudicados, porque a Coelba, que lucrou mais de 4 bilhões no ano passado, 4 bilhões, 4 bilhões, mais de 4 bilhões, não dá o retorno com uma prestação de serviço conforme a sociedade baiana precisa.

Eu venho falar aqui, meu companheiro Hilton, minha companheira Olívia, Tiago Correia, todos que aqui estão, porque a Coelba... Eu vou citar duas questões importantes. Quem conhece a cidade de Campo Alegre de Lourdes, que fica a 820 quilômetros de Salvador, todo mundo sabe quais são as suas dificuldades. E o que acontece? Lá se está fazendo a BR-235, um sonho de 61 anos do município, que tem como município, mas já era sonho de antes. É uma das poucas cidades que não tem ligação asfáltica. Eram 92 quilômetros, ainda falta um pouco mais de 10, já melhorou bastante.

E ontem a gente viu um problema para a empresa que está fazendo a obra para receber recursos, porque existem dois postes numa comunidade chamada Tapagem e ela que teve que fazer uma curva por fora para desviar dos postes porque a Coelba não retira os postes, o que já foi pedido. Não remove esses postes, atrapalhando uma obra que vai beneficiar toda uma região, inclusive faz a ligação com a região do Oeste Baiano, lá na frente, pegando a BR-120. Esse é um problema.

O outro problema é que a gente precisa de uma documentação. Estivemos, eu e o deputado Daniel, com a direção da Coelba, com a equipe da Coelba, junto com a diretoria do Distrito de Irrigação Maniçoba, um dos distritos que é espelho, que é modelo de administração de perímetros irrigados... O Maniçoba foi concebido para 4 mil hectares e tem, hoje, uma área irrigada de 10 mil hectares, produzindo uva, manga para exportação e para o mercado interno, produzindo maracujá, coco, frutas diversas, empregando pessoas, todo organizado, um distrito todo organizado financeiramente, com suas contas em dia, mas precisando de uma aprovação de documentação simples na Coelba para ter acesso ao financiamento de 25 milhões para construir uma usina fotovoltaica, de energia solar, para amenizar um dos maiores custos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. ZÓ: (...) dentro dessa área de irrigação, que é o custo com a energia para irrigar. E a Coelba trava isso e a gente não consegue chegar ao Banco do Nordeste com essa documentação para obter um investimento de 25 milhões para a geração de energia para a produção, para alimentar a irrigação para produzir frutas e gerar emprego em nossa região.

Então, tem que haver essa subcomissão para que a Coelba reinvesta em sua infraestrutura o que ela recebe do povo baiano para a gente não estar pagando... O Maniçoba precisa, os projetos irrigados todos, Itamotinga, Pedra Branca, precisam da energia. E Campo Alegre de Lourdes precisa dessa estrada.

E você imagina que é só isso? Tem escolas que estão sem ser ligada a energia, prédios importantes construídos pelo governo do estado,...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, nobre colega.

O Sr. ZÓ: (...) porque a Coelba não faz a obrigação dela. Não faz a obrigação dela e prejudica o desenvolvimento. Ninguém está pedindo favor à Coelba, não. Está pedindo para ligar e a população pagar,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e paga caro.

Então, é preciso... Eu estou dizendo isso, porque quando a Coelba vier aqui venha para resolver; quando a população chegar, chegue para resolver,...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado Zó.

O Sr. ZÓ: Só um momento, presidente, para concluir.

(...) não venha aqui fazer uma explanação para a gente e lá fora tratar a população baiana como vem tratando, dificultando o desenvolvimento da Bahia. A Coelba precisa fazer a sua parte, porque a parte de pagar o que consome a população baiana vem fazendo.

Então era isso, deixar esse registro e dizer que a Coelba precisa resolver essas duas questões colocadas aqui. E precisa resolver tantas outras questões que eu tenho, que os meus colegas deputados e deputadas têm e que a população baiana tem.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Zó. Eu conheço muito bem aquela região também, viu, Zó? Eu já estive até em Jequitaia duas vezes, por sinal.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o nobre deputado Eures Ribeiro que, além de ser um excelente parlamentar, mostrou também que é um bom dançarino, não é, Eures? Vi um vídeo seu lá, numa festa. Coisa boa! Eures que representa muito bem a região de Bom Jesus da Lapa.

V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. EURES RIBEIRO: Sr. Presidente, *“Oh! minha terra querida/ são tantos que lutam por ti/ Serei o teu braço mais forte e fiel/ um serramalhense até o fim”*.

Essa é uma estrofe, Sr. Presidente, do hino do município de Serra do Ramalho, que hoje faz aniversário. Um município pujante, à beira do Rio São Francisco e que eu tenho orgulho de ter sido o deputado mais bem votado da história daquele município, com quase 8 mil votos. Uma votação que me surpreendeu, me enche de orgulho e me faz vir aqui cantar a minha terra querida, porque eu sou um serramalhense, da maior bacia de pecuária e bacia leiteira do Vale do São Francisco. Um povo honesto, um povo trabalhador e que o governador Jerônimo, o Governo do Estado da Bahia, através do nosso mandato, tem feito e dado presentes e alegrias àquele povo. O Eixo Ímpar, o asfalto que liga a Agrovila 1 à Agrovila 9, hoje é uma realidade, uma obra ousada que se iniciou no governo Rui Costa e o que o governador Jerônimo mantém o ritmo da obra, tanto da Agrovila 7 até a Agrovila 1, como agora a obra retomou também da Agrovila 9 à Agrovila 7. Um grande presente a um grande município!

Serra do Ramalho também, Sr. Presidente, está ganhando a sede própria da Polícia Militar e da Polícia Civil, investimento do Governo do Estado da Bahia. Serra do Ramalho também está ganhando uma escola na Agrovila 2, investimento de recurso próprio do governador Jerônimo, do Governo do Estado da Bahia, mostrando que Serra do Ramalho está fazendo aniversário, mas quem está dando um monte de presente para o povo serramalhense é o governador Jerônimo, que mostra o seu compromisso com Serra do Ramalho e com o Oeste da Bahia. Não para só na escola da Agrovila 2, não! Ainda tem canteiros na Agrovila 2; ainda tem asfalto na Vila Formosa; no Beira Rio tem casas, tem moradias.

O governador Jerônimo é o governador que mais investiu na história de Serra do Ramalho. E hoje, aniversário de Serra do Ramalho, não posso deixar de vir aqui parabenizar o povo serramalhense, povo trabalhador, maior bacia leiteira e pecuária do Vale do São Francisco e do Oeste da Bahia. Um município pujante, que hoje faz o seu aniversário, e a gente vem aqui parabenizar, festejar e dizer: parabéns, povo serramalhense! Parabéns, Serra do Ramalho! Que Deus abençoe seu povo, hoje e sempre!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k. Faço coro também, junto com o deputado Eures. Não fui tão bem votado como V. Ex.^a, tive lá 156 votos, mas também mostra que aquele povo nos deu uma lembrança. Então faço coro com V. Ex.^a sobre a programação em Serra do Ramalho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora o nobre deputado Leandro de Jesus. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Cumprimento todos os colegas, os Ex.^{mos} Deputados aqui presentes, a imprensa, os servidores e o presidente, amigo Samuel Junior, que conduz esta sessão.

Eu venho aqui a esta tribuna para parabenizar toda a organização da grande feira que ocorreu nesses últimos dias, na semana passada, em Luís Eduardo Magalhães, a *Bahia Farm Show*. E vale aqui destacar, como publicado nas redes sociais oficiais da feira, um recorde em volume de negócios, R\$ 8,2 bilhões, e mais de 100 mil visitantes que passaram pela *Bahia Farm Show*. É histórico. E isso mostra a força do nosso agro, a força daqueles que produzem e que vêm sustentando o nosso estado da Bahia, através dessa mola propulsora que é o agronegócio.

A única visita que foi repudiada lá, na *Bahia Farm Show*, ocorreu exatamente no primeiro dia, quando o ex-presidiário, que hoje ocupa a presidência da República, esteve na abertura do evento e preparou ali o seu circo. Vale destacar que, quando o ex-presidiário esteve na abertura da *Bahia Farm Show*, o evento foi fechado e apenas a sua militância pôde entrar.

Inclusive, vários ônibus foram avistados trazendo aquela militância que, via de regra, é paga para bater palma para esse ex-presidiário. E o que é que acontece? O povo real, o povo de verdade não pôde entrar na *Bahia Farm Show*. Inclusive, a maioria daqueles expositores e os produtores também ficaram impedidos de entrar. E vale destacar que parte da imprensa baiana que esteve lá presente também foi proibida de entrar. Por quê? Porque o ex-presidiário quer fazer o seu circo e, obviamente, não quer correr o risco de ser vaiado pelo povo real.

Mas o que é que acontece? Mesmo assim, o bandido foi vaiado drasticamente, de maneira dura, por aqueles que estavam aguardando do lado de fora, o povo real que estava do lado de fora, sem poder participar do evento. Então fica aqui o meu repúdio à presença do ex-presidiário Lula em Luís Eduardo Magalhães, nesse evento. Inclusive, temos aqui de lembrar que o próprio Lula chamou o agro de fascista, mas ele estava lá para fazer o seu circo.

Aproveitando que eu estava lá, em Luís Eduardo Magalhães, na Região Oeste da Bahia, eu quero chamar a atenção deste Parlamento e chamar a atenção do governo do estado, porque também passei por Barreiras. Fica aqui mais uma denúncia: a Unacon, em Barreiras, anexa ao Hospital do Oeste, continua sem funcionar.

A enganação do PT não tem fim. E o que nos deixa consternados é que o PT não tem dó, não tem consciência, não tem dó nem de pessoas que estão tratando câncer. O ex-governador Rui Costa fez uma inauguração enganosa, uma falsa inauguração, em maio do ano passado, e, mais de 1 ano depois, a Unacon continua sem funcionar. Então o tratamento através de quimioterapia, que estaria funcionando nesse anexo, está lá fechado.

Fica aqui a pergunta: cadê o compromisso do governo do estado, do PT com a saúde? Obviamente, a resposta é muito clara: não há nenhum compromisso, nem sequer com essas pessoas, essas famílias que sofrem buscando o tratamento contra o câncer. Não basta enfrentar uma doença dessa tão grave, mas ainda tem de sofrer com a enganação do PT.

Então, reafirmando novamente, retornei a Barreiras e a Unacon de lá não está funcionando, o anexo continua fechado...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o que é um grande absurdo e, mais uma vez, estou, por meio de ofício, comunicando e cobrando aos órgãos responsáveis, inclusive a Secretaria da Saúde, para que tome providências porque a população não pode continuar a sofrer dessa forma.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Leandro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora a deputada Olívia Santana. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas.

Venho, mais uma vez, aqui a esta tribuna, agradecer à Casa pela aprovação da nossa medalha, nossa Comenda Dois de Julho para o grande artista Carlinhos Brown. O que aconteceu na Assembleia hoje foi uma prova do quanto foi acertada essa homenagem a Brown, que tem um trabalho social belíssimo no Candeal, que atrai os olhares do mundo para a Bahia, para Salvador. Ele que nunca, mesmo depois de sair da condição de vendedor de picolé, de office boy, alguém que inclusive trabalhou até como faxineiro desta Casa... Hoje foi muito emocionante ouvir o seu depoimento de que esse púlpito que ele tanto limpou, agora ele vinha para receber essa homenagem tão bonita, diante da sua mãe, dona Madalena.

Então eu quero, de fato, agradecer à Casa, à Presidência, aos líderes da Bancada da Oposição e da Bancada do Governo, que abriram esse precedente, considerando a agenda artística de Brown, e permitiram que a celebração se desse na manhã desta terça-feira.

Quero também, Sr. Presidente, saudar a nossa juventude. Eu estive ontem no Colégio Estadual Professora Noêmia Rêgo, no bairro de Valéria, nas celebrações juninas, e quero aqui destacar o trabalho feito com tanto apreço pelo diretor, professor Edson, que faz um trabalho lindo de cuidado com aquela escola. E o apelo que a gente faz é para que a nossa juventude – eu tive a oportunidade de fazê-lo ontem – tenha foco, tenha projeto de vida, participe do Enem. As inscrições do Enem estão abertas. A gente tem hoje um governo federal confiável que tem compromisso com a educação, com a juventude, com a saúde, com a ciência, com a civilização. É um outro padrão, que nem todo mundo está acostumado, de fato, a lidar, considerando o que foi a tirania e o desmonte que nós vivenciamos nos últimos 4 anos, ou melhor, 6 anos, incluindo o governo do golpista Temer.

Eu quero dizer que eu estou muito feliz de ver esse Brasil que renasce, e renasce apostando na educação, nas políticas sociais, na afirmação do direito dos povos indígenas, na demarcação das suas terras, no acesso ao conhecimento, no acesso às políticas civilizatórias.

Há um time que puxa o Brasil para o atraso, para o lodo, para um tempo de barbárie, mas felizmente prevaleceu nas urnas – e continuará prevalecendo – aquele outro time que apostou que é possível esse país tão rico, tão diverso, fazer acontecer a

sua gente. Não é possível que um punhado de latifundiários continue controlando a terra. E essa turma tem maioria, infelizmente, tristemente, no Congresso Nacional.

Nós não podemos ver o nosso povo apenas como aquela ou aquele a quem nós vamos, de 4 em 4 anos, pedir o voto. Nosso povo é forte, nosso povo é bonito, nosso povo tem talento e, mais uma vez, faço analogia com o Carlinhos Brown e tantos meninos do Candeal e dos guetos da cidade de Salvador e dos 417 municípios baianos. Essa Bahia, que celebra este ano os 200 anos da independência, que garantiu com luta, com sangue, com suor...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a independência do país, é uma Bahia que segue erguida, liderada pelo nosso governador Jerônimo Rodrigues e sintonizada com esse novo tempo inaugurado pelo presidente Lula. Esse presidente que enfrentou toda sorte de ataques, de golpismo, que foi para a cadeia injustamente, que tentaram calar, que tentaram destruir, mas ele, como fênix, ressurgiu porque a justiça acabou prevalecendo. Demorou, mas chegou! E a gente hoje vê Lula tão bonito, no Dia dos Namorados, pregando um Brasil de amor, olhando para Janja...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) sem artificialismo, e celebrando com ela...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA:(...) a possibilidade de as mulheres serem respeitadas, amadas e de termos um governante para quem a gente olha e sente orgulho. Muito obrigada, Sr. Presidente.

Presidente, eu queria apenas pedir a V. Ex.^a e a todos que forem presidir sessões aqui, que sempre façam apelos aos colegas para que, por favor, não usem palavras de baixo calão. Respeitem o ambiente e respeitem as nossas taquígrafas que fazem um trabalho tão importante para registrar a história. A divergência é salutar, mas é preciso manter o nível do debate. Política se faz com argumentos e não baixando o nível da linha civilizatória.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora o deputado Fabrício Falcão. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO: Sr. Presidente, deputado Samuel, um grande amigo, Sr.^{as} e Srs. Deputados, meu boa-tarde. Eu queria tratar de três temas aqui bastante rápidos, porque o tempo é curto.

Primeiro, quero registrar o falecimento de uma grande amiga, no dia 22 de maio deste ano – não pude falar aqui antes – que foi a médica Dr.^a Maria de Fátima, dirigente do PCdoB por mais de 40 anos, uma amiga querida minha, figura fantástica que dirigiu o nosso partido no município de Caetité e na direção estadual do nosso partido. Também foi vice-prefeita de Caetité por 8 anos, uma figura que teve a condição de médica para cuidar de vidas, de pessoas, trazer crianças ao mundo, como obstetra e ginecologista. E uma pessoa que viveu a sua vida, desde o seu momento como

estudante, aqui, na Ufba, lutando contra a ditadura militar, lutando por um país livre e democrático, lutando para acabar com a fome, com a miséria e os disparates sociais que afligem este país e este estado chamado Bahia.

Então, para mim, foi uma perda muito grande, não só como militante do meu partido e médica, mas como uma grande amiga pessoal da minha vida. Uma pessoa com a qual eu pude aprender muito na política, e aprender a ter esperança no mundo. Uma pessoa de alta sensibilidade, caráter e uma vida íntegra em defesa daqueles que mais necessitam, lutando por igualdade social e por um mundo mais justo.

Então deixo aqui o meu relato. Já saiu aqui no *Diário Oficial* da semana passada, mas para mim é importante poder resgatar a perda dessa grande humanista chamada Dr.^a Fátima, minha amiga querida, que saiu daqui para um plano espiritual e, com certeza, cuidará de nós de onde estiver.

Mas, também, Sr. Presidente, no dia de ontem, eu estive em Brasília com o deputado estadual Zé Raimundo Fontes e com o deputado federal Waldenor Pereira, grandes amigos que eu tenho na política. Zé Raimundo, como colega, como prefeito que foi de minha Vitória da Conquista; e Waldenor, homem grande na política e também um grande intelectual, professor da nossa Uesb. Ali, tivemos reunião com empresários de Conquista, representados pelo nobre empresário José Maria Caires e com o ministro da Casa Civil, Rui Costa, debatendo temas importantes para a Bahia, para Vitória da Conquista e para o Sudoeste.

Entre esses pontos, discutimos ali coisas importantes, como a duplicação da Rodovia BR-116, a chamada Rio-Bahia, uma rodovia importante, não só para o povo da Bahia, mas para o povo do Nordeste e do Brasil. Ela nasce no Ceará e vai dividindo, cortando este país até o Rio Grande do Sul, na divisa com a Argentina. É uma rodovia de grande importância, que já deveria ter sido duplicada há muito tempo e ali saiu a discussão de que ela será duplicada, sim. Há um novo acordo com a Viabahia também para as alças do Anel Viário de Vitória da Conquista, com cinco viadutos que são de extrema importância para uma cidade que cresce, como é o caso de Vitória da Conquista.

Também discutimos a criação da Universidade Federal do Sudoeste da Bahia, que é uma luta do povo de Conquista, do Sudoeste, da Serra Geral. Temos, ali, o Campus Anísio Teixeira, da Ufba. A Ufba tem uma grande importância para a Bahia, não podemos negar, mas é um sonho do nosso povo do Sudoeste da Bahia termos a Universidade Federal do Sudoeste da Bahia, tendo um foco maior na área de saúde, que também já temos hoje, com a estrutura da Ufba.

Foi discutido isso. E dali também, deputado Hilton...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) uma grande alegria, pois serão criados, até o próximo ano, mais 300 institutos federais de ensino técnico e superior no Brasil. A Bahia foi posta também como uma condição de termos novas unidades dos IFs aqui no estado, tanto ali, na região de Livramento, como na região de Poções e Macaúbas.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Uma boa tarde a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Fabrício.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora o nobre colega deputado Hilton Coelho. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

Deputado Alan, meu líder, o deputado Rosemberg disse que quer falar com V. Ex.^a.

O Sr. Alan Sanches: Já conversamos aqui, ele já delegou informação a V. Ex.^a. A gente tem mais o deputado Hilton, deputado Alan Sanches, deputado Tiago e deputado Rosemberg, nessa ordem, para que a gente possa finalizar.

E o Grande Expediente, que será nosso, nós já combinamos que faremos uso amanhã.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Sim, senhor, nobre deputado Alan. Aqui, a gente respeita muito os acordos feitos entre as lideranças. Aqui, acordo é feito para se cumprir.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Hilton está com a palavra. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Boa tarde, Sr. Presidente; boa tarde a todos e todas.

Eu quero abrir a nossa intervenção aqui, na tribuna, Sr. Presidente, tratando de uma temática extremamente urgente. Uma grande liderança das comunidades tradicionais de Boipeba vem sendo duramente perseguida, em verdade, ameaçada de morte. Trata-se de Seu Siri. As pessoas que têm uma relação com aquela região e com as reivindicações das comunidades tradicionais sabem o significado de Seu Siri. Infelizmente, ele foi obrigado a deixar o seu território em função de tais ameaças.

A situação de Boipeba é uma situação que tem chamado a atenção, não apenas da Bahia, mas do Brasil e, inclusive, de organismos internacionais. Nós estamos aqui tratando desse tema. A licença foi suspensa para ser reavaliada, e nós vamos, com certeza, derrotar os intentos dos poderosos que querem transformar a Ilha de Boipeba no seu protetorado, querem transformar a ilha numa espécie de condomínio de luxo. Não vão conseguir. Em função disso, estão despejando seu ódio contra as lideranças. Nós não podemos aceitar que isso aconteça.

A situação já está sendo tratada por instituições como o *Intercept Brasil*, outros organismos de comunicação internacional e pelo Congresso Nacional. E nós precisamos estar atentos para dar amparo a essas lideranças que, ao final de tudo, estão defendendo os interesses do povo brasileiro e da própria humanidade.

Sr. Presidente, não poderia deixar de fazer referência à nossa intervenção ontem, no Congresso Nacional. Houve uma audiência pública da Câmara dos Deputados sobre a Educação de Jovens e Adultos, que fez uma discussão sobre a situação da EJA em todo o país. Nós levamos o caso, a situação da Bahia, o fechamento de turmas de EJA no estado da Bahia, e, particularmente, a situação do município de Salvador, onde ocorreu o absurdo da intervenção do prefeito Bruno Reis, que, de 128 escolas, conseguiu fechar 44 unidades e tinha o intento de fechar outras 98.

Foi a articulação do movimento social, a postura do Ministério Público do estado que formou, garantiu, um conjunto de discussões envolvendo... Aqui eu quero saudar o coletivo de coordenadoras e coordenadores, a APLB e, especialmente, a intervenção de Dr. Valmiro Macedo.

Eu quero deixar registrado nos Anais desta Casa, Sr. Presidente – eu peço que as nossas taquígrafas, nossos taquígrafos registrem isso nos Anais da Casa –, a importância do termo de ajustamento de conduta que foi assinado pela prefeitura, um processo que levou quase 1 ano de debates e gerou um documento extremamente rico, que precisa virar realidade.

Foi isso que nós levamos para a audiência pública na Câmara federal, além do nosso projeto de criação do auxílio permanência para os estudantes da educação de jovens e adultos na Bahia e no município de Salvador.

Sr. Presidente, nós queremos também registrar que, em Salvador, estamos passando por uma situação extremamente delicada. A Câmara de Vereadores, ontem, aprovou de maneira absolutamente autoritária, seguindo orientação do prefeito Bruno Reis, pífios 8% de reajuste para a categoria dos professores, quando a perda das educadoras e educadores do município chega a 68% e o reajuste do Fundeb foi de 15%.

Ainda assim, quebrou a mesa de negociação, furtou-se completamente de ouvir o movimento social, e a Câmara de Vereadores aprovou essa posição absurda. Amanhã nós vamos estar juntos com as educadoras e educadores protestando nas ruas contra essa situação e dizendo que vai ter luta por justiça. Prefeito Bruno Reis, respeite o piso nacional da educação, respeite as educadoras e educadores.

Quero concluir, Sr. Presidente, registrando ainda, com a sua tolerância, rapidamente, a importância de nós iniciarmos aqui a discussão sobre a questão dos precatórios do Fundeb. Nós já tivemos uma parcela que foi aprovada nesta Casa e que infelizmente acabou retirando o direito do conjunto da categoria, especialmente dos aposentados e das aposentadas, que mais necessitam, as nossas professoras, pois retirou, nessa primeira parcela, os juros de mora da categoria. Então a categoria precisaria ter recebido R\$ 2,3 bilhões, recebeu apenas R\$ 1,4 bilhão...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado Hilton.

O Sr. HILTON COELHO: Só para concluir.

(...) Ou seja, o governo ficou com R\$ 900 milhões das nossas professoras no estado da Bahia. Particularmente, as professoras aposentadas já estão ocupando esta Casa para fazer o debate, nós não vamos aceitar outro projeto para garantir a segunda parcela, que já está depositada nos cofres do governo, são R\$ 3,2 bilhões...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado Hilton.

O Sr. HILTON COELHO: (...) e nós temos que exigir que o governo repasse esse valor na integralidade. É o conjunto das receitas que está definido na emenda constitucional e que precisa ser repassado para essas profissionais que tanto merecem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Lembro, inclusive, aos deputados que chegaram agora e a quem estiver aqui nos assistindo que há um acordo de lideranças, por isso nós vamos estender um pouquinho o Pequeno Expediente. Há um acordo entre

os dois líderes desta Casa, que são o deputado Alan Sanches e o deputado Rosemberg Pinto.

Aproveito aqui o meu nobre colega deputado Alan, com a palavra V. Ex.^a.

O Sr. ALAN SANCHES: Obrigado, presidente. Já estava com saudade de V. Ex.^a aqui conduzindo a sessão dessa forma democrática, mas dura, rígida, viu? V. Ex.^a é pontual.

Mas, deputado Samuel, deputado Hilton, eu queria chamar a atenção de V. Ex.^{as}, inclusive, fiz um vídeo nas redes sociais, exatamente na frente do Hospital Metropolitano... O hospital, que fica ali entre o CIA, Salvador, Lauro de Freitas e Busca Vida, mais parece um deserto do que outra coisa.

Primeiro, o hospital, para começar a funcionar, demorou anos. Em 2021, ele já estava pronto, mas não foi inaugurado porque uma coisa é você ter o recurso para a construção das paredes, a construção do equipamento propriamente dito, e outra coisa é o valor do custeio, é o que você vai ter que ficar utilizando do seu orçamento para a manutenção mensal daquele aparelho, daquele hospital.

O hospital, que foi anunciado, se não me falha a memória, com 235 leitos, com 55 leitos de UTI, com 90 leitos de clínica médica, com cirurgias, com avaliação neurológica, que seria um hospital de referência na área de traumatismo raquimedular... Se V. Ex.^{as}, deputado Hilton, puderem fazer uma visita ao hospital, V. Ex.^{as} vão ver o funcionamento pífio para o que aquele hospital comporta.

Não precisa de grandes coisas, basta olhar o estacionamento. É um hospital que não tem vida, não tem circulação, um hospital em que não chega uma ambulância, um hospital que não tem nem o comércio informal. Quando há movimento, o comércio informal acaba sendo levado para a redondeza. Mas por que isso não aconteceu? Porque o Hospital Metropolitano não está funcionando como deveria.

Aí a gente vai dar um pouquinho a marcha à ré e observar o que eu já falei algumas vezes aqui sobre a Regulação. Como podemos ter uma regulação que funcione quando se fica anunciando hospitais e hospitais que são construídos, mas que não são colocados para funcionar? O hospital, oficialmente, tem 1 ano que ele foi... Oficialmente, porque já podia ter sido inaugurado há mais tempo, mas seguraram para não gastar o Orçamento, e tem 1 ano que esse hospital já foi colocado oficialmente em funcionamento. Agora, que funcionamento?

Eu quero que V. Ex.^{as}, que ficam recebendo diversas solicitações, pedidos, de ajuda para regulação do paciente “a”, “b”, “c”, de seu João, D. Maria, tragam alguma informação de que o paciente foi transferido para o Hospital Metropolitano. Onde esse hospital se tornou referência de traumatismo raquimedular, de acidente vascular cerebral? Não se tornou. Por quê? Porque, até hoje, o hospital não conseguiu entrar em funcionamento pleno.

Agora, vão dizer que isso é o quê? Não é outra coisa, deputado Rosemberg, a não ser gestão. Não houve gestão até agora, até este momento, e isso foi uma promessa de campanha, que o governo iria resolver o problema da Regulação. Nós temos 6 meses de governo, mas tivemos, antes, outros 3 meses de campanha, são 9 meses, é uma gestação, e não se fala absolutamente nada sobre a solução para a Regulação.

São pedidos e mais pedidos que eu recebo no gabinete, que eu recebo no meu telefone, solicitando uma transferência, uma regulação. Não é possível que o governo do estado não esteja ciente do que está acontecendo com a nossa população.

Gente, é um absurdo o sofrimento das pessoas na fila da regulação. Não dá mais para ficar esperando. Ah! Inaugurou escola “a”, escola “b”, joia! Mas não se dá uma linha sobre a Regulação, não se fala nada de novo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não tem uma inovação, não tem uma criatividade, não tem um trabalho, não tem uma lista, não tem nada sobre a Regulação. O que está se fazendo muito é política, indo visitar feira de saúde “a”, “b” ou “c”, mas, pelo amor de Deus, vamos ter um pouquinho de sensibilidade, sensibilidade que eu peço ao governo do estado para que a gente possa resolver, de uma vez, o sofrimento das pessoas na fila da regulação.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Alan.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o nobre deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, boa tarde! Boa tarde, nobres colegas, amigos da imprensa que nos acompanham, servidores desta Casa, em especial os amigos da Taquigrafia, todos vocês, recebemos daí o mimo neste período junino, a paçoquinha, um doce de banana, um pé de moleque, adoro os três, vou comer lembrando de vocês. Muito obrigado, muito delicados.

Sr. Presidente, queria iniciar o meu discurso parabenizando o município de Serra do Ramalho, que completa hoje 34 anos. Um município muito jovem, às margens do nosso Rio São Francisco, administrado pelo prefeito Lica, que vem fazendo toda a diferença. É um jovem prefeito, um empresário que vem dedicando a sua vida e o seu tempo, junto com a sua equipe, para melhorar a vida dos munícipes, fazendo, realmente, uma transformação naquele município.

É um município que a gente poderia dizer que passou muito tempo abandonado, um município complexo, são diversas agrovilas, um município que foi planejado para receber pessoas que vieram de outras localidades. É um município muito rico, de uma pecuária muito rica, uma agricultura muito rica, muitos tiradores de leite, grande produtor de banana, de um povo muito trabalhador, e a gente não poderia deixar de parabenizar todos os moradores de Serra do Ramalho por essa importante data.

O município, nesta semana, realiza a sua tradicional vaquejada, uma festa muito importante não só para Serra, mas para toda a região. Quero dizer que a parceria do deputado federal Adolfo Viana com o deputado estadual Tiago Correia e o povo de Serra do Ramalho continua firme ao lado do prefeito Lica.

Apenas neste ano, já destinamos, da nossa emenda, um caminhão-baú, uma ambulância, kit odontológico para a saúde, um equipamento de raios X, um ônibus, diversos poços artesianos que, inclusive, estão sendo perfurados neste mês. E o deputado Adolfo Viana tem destinado diversas emendas para a manutenção das estradas vicinais por onde escoam a produção.

Quero dizer que Lica vem fazendo um trabalho de excelência e que a gente se sente muito feliz em tê-lo à frente desse município tão querido. E, no dia do aniversário da cidade, não poderíamos deixar de registrar essa data tão importante e um abraço a todos os amigos de Serra do Ramalho.

Queria também, Sr. Presidente, dizer que recebi um ofício do presidente da Câmara de Vereadores de Barra do Choça, o nosso amigo vereador Ailton, solicitando informações, até motivadas por outro amigo vereador, o Fabrício, conhecido como “Moral do Forró”, solicitando informações sobre as obras iniciadas na rodovia que liga Barra do Choça a Vitória da Conquista, que foram interrompidas.

É uma importante rodovia para municípios tão próximos, inclusive, agora, no período de colheita de café, ela é muito utilizada para o transporte da produção agrícola, e as obras foram interrompidas. Nós entramos em contato com o competente secretário de Infraestrutura, o nosso amigo Sérgio Brito, que disse que, em breve, as obras retornarão e ainda marcou uma visita àquele município.

Então queria dizer aos moradores de Barra do Choça, em especial, à câmara de vereadores, na figura do nosso presidente Ailton e dos demais vereadores, que, em breve, as obras retornarão.

Complementando, Sr. Presidente, o que falou o nosso amigo sobre o poder que a agricultura tem em nosso estado, mais um dado hoje foi divulgado pela imprensa, um dado importante que mostra o poder da agricultura na Bahia. E eu vou trazê-lo aqui para que vocês tenham noção da dimensão e do que a força da agricultura pode provocar em nosso estado. O PIB da Bahia, neste primeiro semestre, cresceu cerca de 1%, Sr. Presidente...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) quatro vezes menos do que o PIB nacional, mas um dado importante que mostra por que esse PIB não foi ainda menor é que ele foi sustentado pelo crescimento do PIB da agropecuária baiana, que cresceu, nesse período, 8,4%.

E, quando os colegas aqui parabenizam o deputado Manuel Rocha, presidente da Comissão de Agricultura e Política Rural, e o deputado Eduardo Salles, presidente da comissão de Infraestrutura, por levarem as comissões desta Casa para realizarem as reuniões nos municípios do interior – na semana retrasada, na região da Chapada Diamantina, no município de Mucugê; e na semana passada, no *Bahia Farm Show*, a maior feira agropecuária do Norte e Nordeste, segunda do país –, nós entendemos o poder do agro no nosso país e no nosso estado.

Basta dizer, deputado Rosemberg, que o Brasil hoje é responsável por 40% da produção mundial de soja, sendo campeão mundial em produção de soja e campeão mundial em exportação, exportando 52% de toda a soja no mundo, alimentando não só o Brasil, mas também o mundo. Isso mostra a força do agro, e é por isso que nós usamos esta tribuna diariamente para defender esse setor, os pequenos, os médios e os grandes agricultores.

É isso que eu trago, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Tiago.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o nobre líder Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, servidoras, servidores, presidente, deputado Tiago, eu realmente me surpreendi com a pujança da *Bahia Farm Show* e com o crescimento do agro na área do Oeste baiano.

E eu, que sou um defensor do desenvolvimento da Bahia em todas as suas áreas, fiquei muito feliz com a fala do presidente Lula, lá em Luís Eduardo Magalhães, quando ele mostrou que valoriza a grande agricultura, ao trazer o ministro da Agricultura, e a agricultura familiar, ao trazer o ministro do Desenvolvimento Agrário. Foi uma demonstração, deputado Manuel Rocha, de que esses dois caminhos devem seguir no sentido de gerar riquezas para o Brasil.

Mas nós só podemos comemorar por estar alimentando o mundo se nós alimentarmos o povo brasileiro. Esse é o grande desafio. Não adianta, deputado Alan, sermos o maior produtor de proteína do mundo, e termos 33 milhões de baianos, baianas, brasileiras e brasileiros sem saber se vão comer no mesmo dia. Então isso é o que nos assusta. Nós temos que comemorar o desenvolvimento na área da agricultura, mas temos também que enfrentar o desafio de alimentar a população brasileira.

E eu quero aqui me ajustar à fala da deputada Olívia Santana sobre algumas colocações que são feitas neste Plenário. Este não pode ser um espaço de gritos, de falas inapropriadas, aqui tem que ser um espaço de debate de ideias. Tem algumas pessoas que só sabem personalizar a política, talvez por dois motivos: ou a ignorância, ou a má-fé.

Acho, inclusive, que é pelo segundo motivo, porque nós não podemos permitir, deputado Alan, não podemos permitir que os nossos pares sejam acusados nas comissões desta Casa, sob qualquer circunstância. Se temos as nossas diferenças, nós temos de debater e encontrar uma solução, mas jamais expor individualmente os parlamentares ou as parlamentares, seja na comissão ou no Plenário desta Casa, não é dessa maneira que temos que fazer política.

Aqui eu quero afirmar, para encerrar, presidente: eu tenho orgulho do Partido dos Trabalhadores. Está hoje estampado em todos os jornais, “A Bahia tem o menor índice de analfabetismo do Nordeste”, e nós tínhamos o maior quando o governo do PT assumiu, em 2006, hoje é o menor do Nordeste, fruto de uma política de alfabetização que nós fizemos aqui no estado.

Hoje nós estamos acima da média nacional em relação ao decréscimo de analfabetismo. Então significa que nós temos de nos orgulhar pelas ações que estamos desenvolvendo, e esse governador que está aí é parte disso por ter sido o secretário de Educação do estado da Bahia que foi.

E o presidente Lula, diferentemente...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) das mentiras colocadas aqui, foi o elo de unificação daquela feira em que nos reunimos com o segmento do grande negócio para que pudéssemos demonstrar que é possível haver a convivência entre os grandes e os pequenos, na qual quem produz o alimento para o consumo interno...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) na sua maioria, hoje, é a agricultura familiar. A grande agricultura produz para a exportação.

Nós precisamos criar esse imbricamento, o presidente Lula foi capaz de botar na mesma sala os ministros de um lado e do outro, os representantes de um segmento e do outro, para construir a paz no campo, podermos gerar riqueza e alimentarmos a nossa população.

Então eu quero aqui reafirmar que nós não podemos permitir as falas mentirosas, desagregadoras e medíocres que ocorreram neste Parlamento nos últimos momentos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Rosemberg.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Como não há mais orador inscrito, declaro encerrada a presente sessão, convocando os Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas para amanhã, no horário regimental.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Antônio Henrique Jr, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Júnior Muniz, Ludmilla Fiscina, Marcelinho Veiga, Rogério Andrade e Zé Raimundo Fontes. (11)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.